

Anno I

Florianopolis, 15 de Junho de 1920

N.º 1

Capital

3

# Revista Academica

Orgão dos Estudantes do Instituto Polytechnico

Sciencias, Litteratura e Actualidades

**Redactor**

Alfredo Corrêa

**Directores**

Ary B. Machado

Mario C. Machado



**Instituto Polytechnico**

(Reconhecido pela Lei n. 1.169, de 1.º de Outubro de 1917)

FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

Typographia da Livraria Moderna

1920

# Banco Nacional do Commercio

Antigo Banco do Commercio de Porto Alegre

Fundado em 1895 — Séde: Porto Alegre

**Capital**..... 25.000:000\$000  
**Reservas**..... 12.532:709\$150

## Succursaes :

### No Estado do Rio Grande do Sul

Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Ijuhy, Pelotas, Cachoeira, Passo Fundo, Rio Pardo, Taquara, Bagé, S. Francisco de Assis, Livramento, S. João do Montenegro, S. Francisco de Paula de Cima da Serra, Gramado, Rosario, Alegrete, S. Gabriel, S. Leopoldo, Encruzilhada, S. Sebastião do Cahy, S. Thiago do Boqueirão, Caxias, Bento Gonçalves, Vaccaria, Camaquã, Caçapava, Borges de Medeiros, Jaguaray, Santo Antonio da Patrulha.

### No Estado de Santa Catharina

Florianopólis, Joinville, Laguna, Itajahy, Blumenau, Lages e Porto União.

### No Estado do Paraná, Curityba

No Estado de Matto Grosso, Corumbá e Campo Grande.

Sacca directamente sobre todas as praças do Paiz e do Extranjeiro

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a prazo fixo com as melhores taxas. Empresta dinheiro em conta corrente sobre notas promissora com garantias de firmas, hypothecas, e bens immoveis. Penhor mercantil, acção de titulos da divida publica, acções de bancos, etc.

Desconta notas promissorias, letras de cambio, nacionaes e estrangeiras e qual-quer titulo de credito.

Encarrega-se da cobrança de dividendo de Bancos, Companhias, juros de apoli-ces Federaes, Estadoaes e Municipaes e quaesquer outros titulos.

### Secção de depositos populares (com autorisação do Governo Federal)

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia desde 50\$000 até 5.000\$000, pagando juros de 5 % ao anno, capitalizados no fim de cada semestre. Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

8 - Praça 15 de Novembro - 8 (Edificio proprio)

CAIXA POSTAL 122

Endereço telegraphico **Banmercio**

CODIGOS: Brasileiro Universal, Ribeiro, Tno-in-one condensador do Codigo

Ribeiro, A B C 5<sup>ª</sup> Edição melhorada, Liber's Pettersons, Borges

**Filial em Florianopolis, Estado de Santa Catharina**

# REVISTA ACADEMICA

Orgão dos Estudantes do Instituto Polytechnico

Florianopolis — Estado de Santa Catharina

Publica-se no dia 15 de cada mez

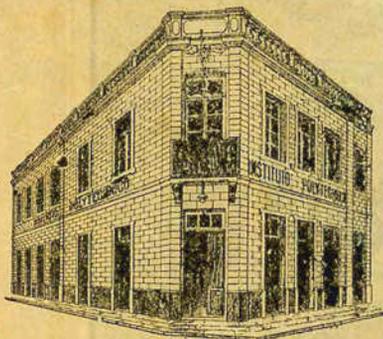
Redactor — Alfredo Corrêa

Directores — Ary B. Machado e Mario C. Machado

Assignatura annual 7\$000

Numero avulso \$500

## Chronica



O Instituto Polytechnico, estabelecimento de ensino superior, fundado em 13 de Março de 1917, oficialmente

reconhecido pela Lei n. 1.169, de 1.º de Outubro do mesmo anno, é uma associação civil, autonoma, creada para o fim de ministrar a ambos os sexos o ensino profissional de Pharmacia, Odontologia, Commercio e Agrimensura.

A prioridade da idéa de fundar-se, nesta capital, uma instituição de ensino superior, como é o Instituto Polytechnico, coube ao illustre catharinense Dr. José Boiteux.

Acompanharam-no neste desideratum tão almejado pela nossa mocidade os Srs. Drs. Augusto Fausto de Souza, Armando Knaught, Alvaro Ramos, Achylles Santos, Carlos Corrêa, Frederico Selva, Henrique Brüggemann, Ivo de Aquino, José O' Donnell, Jonas Miranda, Marinho Lobo, Rupp Junior, Raul Merlo, Waldemiro Salles e Ferreira Lima.

O Instituto Polytechnico começou a funcionar no Lyceu de Artes e Officios, offerecido gentilmente pela sua directoria, e no Centro Civico.

Attendendo á necessidade da installação dos gabinetes de Physica e Chimica, o Dr. Felipe Schmidt, cedeu o actual predio, cujo clichè estampamos acima, situado á rua João Pinto, esquina da rua Ratcliff.

O Instituto Polytechnico conta hoje com um regular numero de alumnos, funcionando diariamente, com quatro cursos de especialização, sendo: Odontologia, Pharmacia, Agrimensura e Commercio.

Annexo ao Instituto funcionam os cursos de Preparatorios e Dactylographia, este dirigido pelo Dr. Armando Knaught, e aquelle pela professora diplomada Alayde Livramento.

Para o estudo pratico de Odontologia, tem um bem montado Gabinete Dentarios funcionando diariamente, das 9 ás 11 e das 16 ás 18, onde attende a mais de 300 clientes mensalmente.

E' um dispensario gratuito que grandes serviços já tem prestado.

# CIRURGIÕES DENTISTAS

**INSTITUTO POLITECNICO de FLORIANOPOLIS**

**SECRETARIO** **DIRECTOR**

**D<sup>o</sup> JOSÉ A. BOITEUX** **D<sup>o</sup> AUGUSTO F. SOUZA**

1918 1917

**ENGENH. D<sup>o</sup> MERCURIO P. LUIZ** **G<sup>o</sup> FELIPPE SCARFON**

**HOMENS FORMADOS**

**LOPE S. MESTRETTA** **LOPE S. DE L. CARLOS** **LOPE S. THOMPSON** **LOPE S. PATOLSON**

**FLORIANOPOLIS** **PARANÁ** **FLORIANOPOLIS**

**FLORIANOPOLIS** **D<sup>o</sup> J. Q. FERREIRA LIMA** **FLORIANOPOLIS**

**DIPLOMADOS .1918**

**FLORIANOPOLIS** **FLORIANOPOLIS**

**CURSO de ODONTOLOGIA**

Primeira turma dos formados em Odontologia pelo Instituto Polytechnico (1918)

# Galeria dos professores DO INSTITUTO POLYTECHNICO

Dr. Joaquim David Ferreira Lima

O Dr. Ferreira Lima, vice-director do Instituto Polytechnico e digno director da Inspectoria de Hygiene, é o nosso muito bemquisto e admirado lente de Anatomia, do primeiro anno do Curso de Odontologia.

Não ha negar. Faltam-me palavras para dizer, senão tudo, ao menos aquillo que é imprescindivel em se desejando dar uma idéa, ainda que pallida, duma personalidade illustre, como da que ora ousou descrever, posto que mui limitadamente, porquanto não me é dado ser mais extenso.

E', não haja duvida, dentre os correctos e illustrados professores do nosso Instituto, senão o que com maior amor e afincio se dedica ao nosso ensino, um dos que melhor teem sabido impor-se, não deixando, no entretanto, de conquistar a nossa sympathia e a nossa admiração.

Alliados a essas excelsas qualidades estão um bello estylo e um methodo invejavel, claro e persuasivo, de narrar os factos, de analysar as difficeis licões de Anatomia e uma eloquencia propria dos grandes mestres que, clara e vantajosamente, podem demonstrar o quanto o illustre esculapio ama e venera a sua bella profissão, o quanto está compenetrado da sua funcção de mestre e amigo.

Dotado de uma intelligencia assaz cultivada, de um caracter limpido, severo e honesto, de maneiras e distincção captivantes, é estimado e considerado por todo aquelle que sabe apreciar, sem inveja, com a devida precisão, as boas qualidades, as virtudes de um homem.

Orgulhe-se, pois, o nosso Estado de ter á frente da Hygiene, o vestibulo, a entrada franca, livre a todos os males que devastam, que assolam a humanidade quando ella só existe nos livros, nos longos relatorios e folhas de pagamento dos seus dirigentes, mas a barreira inexpugnavel, a muralha que impede de peito a entrada a todos esses males, quando tem por seu patrono, por seu director um homem energico e compenetrado dos seus sagrados deveres de defensor e zelador da saúde publica, um homem que, com fidelidade e escrupulo, desempenha as funcções da causa que espozára, como o Dr. Ferreira Lima.

Não posso nem devo excusar-me de deixar bem patentes aqui, nestas obscuras e desprezenciosas linhas, a infinita gratidão e a immensa amizade que, com a maior veneração, dedico ao meu illustre amigo e ex-mestre.

A. CORRÊA.



O Dr. José A. Boiteux é, incontestavelmente, a quem o Instituto Polytechnico, uma casa de instrução superior, que muito tem cooperado para a instrução da mocidade catharinense, compreendendo quatro cursos de especialização, que são: Odontologia, Commercio, Agrimensura e Pharmacia, deve a sua fundação e a sua orientação. Tendo lutado incansavelmente, durante os primeiros tempos, poude o dr. Boiteux vencer todos os obstaculos e todas as difficuldades que se lhe antepunham, e vê, hoje, com satisfação, o premio dos seus esforços — o Instituto Polytechnico funcionando com regularidade, avançando sempre para, um dia, alcançar o renome que tanto almeja o seu dedicado patrono.

H. C.

### DR. JOSÉ BOITEUX

Na administração da pasta do Interior, Justiça e Instrução Publica, o Dr. José Boiteux, vigorosamente, se vem salientando por uma série de preciosos serviços prestados á collectividade e á população catharinense, principalmente no que diz respeito á Instrução Publica, uma das mais arduas tarefas do departamento administrativo que s. exa. dirige.

Raros são os homens que, como o Dr. José Boiteux, sabem comprehender que a Instrução Publica, bem dirigida e distribuida em um Estado, equivale ao futuro brilhante de um povo que, instruido e forte, romperá gigantescamente pelo caminho do progresso e da civilização.

O departamento confiado em tão boa hora pelo patriotico governo do Dr. Hercilio Luz ao criterio e á sabedoria do Dr. José Boiteux, tem passado por modificações de grande importancia, dando assim as melhores provas de que quem o dirige é uma pessoa da mais alta competencia, que visa sò elevar o nome do seu querido Estado ao mais alto apogeu da Gloria e do Progresso.

Na direcção suprema da Instrução Publica, s. exa. tem agido com uma capacidade rara e os nossos pequenos patricios saberão por certo, um dia, não muito longe, lembrar-se, reconhecidos, do nome do seu grande bemfeitor, o Dr. José Boiteux.

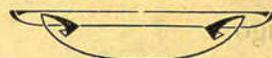
E foi com satisfação que o illustre titular da pasta da Instrução Publica poude ver, no anno findo, que os seus esforços tinham sido bem empregados, pois as matriculas, nas escolas mantidas pelo Estado, elevaram-se á bella somma de 24.001 alumnos assim distribuidas:

117 na Escola Normal; 277 nas escolas complementares; 4.072 nos grupos escolares; 9.998 nas escolas reunidas; e 11.537 nas escolas isoladas.

Santa Catharina pode orgulhar-se de ter na Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica o eminente patriota Dr. José Boiteux, cujos serviços, realmente grandiosos á causa publica, muito honram o Governo Catharinense.

18—5—1920.

*Antonio Rodrigues da Silva*





**Dr. Epitacio Pessoa**

Presta a *Revista Academica* uma justa homenagem ao illustre estadista que preside os destinos de nossa Patria, estampando o seu retrato neste primeiro numero.

E' um preito de gratidão, a que não nos devemos furtar, pois que é na administração de S. Exa. que, pela vez primeira, recebe o Instituto Polytechnico auxilio da União. Como já foi noticiado pela imprensa desta capital, consigna a lei orçamentaria federal, para o exercicio vigente, o auxilio de 20:000\$000, para esse nosso unico estabelecimento de ensino superior.

Assim, é o governo federal que vem ao encontro da officialisação do Instituto Polytechnico, por parte do Governo do Estado.

E esse gesto dos poderes da União (um, o legislativo, votando o auxilio, outro, o executivo, sancionando esse mesmo auxilio) a *Revista Academica* regista, vasando nestas linhas todo o seu reconhecimento, na pessoa do eminente Sr. Presidente da Republica, a quantos concorreram para tão valioso auxilio ao Instituto Polytechnico.



**Senador Felipe Schmidt**

Quando no governo do Estado, amparou com a melhor vontade S. Exa. o Dr. Felipe Schmidt a iniciativa que se corporificou na criação do Instituto Polytechnico.

Deu-lhe logo S. Exa. o necessario agasalho, autorizando a Secretaria Geral a pôr á disposição da directoria do Instituto o andar superior do predio em que actualmente funciona.

Foi auxilio valiosissimo : desde então deixou de funcionar em predios separados e pode assim, com relativa facilidade, imprimir os necessarios passos para a sua definitiva constituição.

Em tempo foi inaugurado o retrato do illustre conterraneo no salão da congregação, prestando-lhe, assim, a directoria do Instituto Polytechnico uma justa homenagem, significativa demonstração de que bem reconhece a relevancia dos serviços prestados pelo embaixador do Estado no Senado Federal.



## Instituto Polytechnico

### Curso de preparatorios

Acha-se funcionando desde o dia 10 do corrente, nesta casa de ensino superior, o Curso de Preparatorios, sob a competente direcção do provector educacionista Sr. Dr. Armando Knaught, lente de Francez, Inglez e Allemão.

Ninguém poderá desconhecer as vantagens que offerece este curso, em tão boa hora idealizado e instituido.

Como sabemos, o ensino secundario que representa o preparatorio para o ensino superior, não offerece em nossa terra vantagens que facilitem adquiril-o ás classes mal remuneradas, de forma que era uma rara excepção ver-se filhos de operarios, dos humildes homens do povo, formados por uma casa de ensino superior.

O Instituto Polytechnico, reconhecendo, porém, que os pergaminhos não foram feitos unicamente para os filhos de paes riquissimos, procurou facilitar a entrada, para o mesmo, dos filhos de paes humildes.

Quer dizer que um moço pobre, mas estudioso e cheio de força de vontade, embora tivesse adquirido unicamente o estudo primario, pode com muito pouco dispendio adquirir, no referido curso, os preparatorios necessarios que o habilitem para o estudo superior ministrado no Instituto. A taxa de matricula para o Curso de Preparatorios é de 10\$000 e a mensalidade de 5\$000, o que representa uma vantagem bem consideravel aos estudiosos.

Querer é poder! E não ha força tão poderosa como a vontade individual. Temos tido exemplos de moços que, por falta de recursos, deixaram de adquirir o estudo secundario, e, entretanto, matriculando-se no Instituto no curso de preparatorios, e como ouvintes do 1º anno dos cursos superiores, conseguiram no curto prazo de 12 mezes fazer com optimo resultado ambos os exames. Isso

representa a força de vontade e a perseverança no estudo.

Não fosse essa medida acertada, tomada pelo Instituto, o ensino superior em nosso Estado, seria sempre um privilegio dos filhos dos abastados.

E' já bem grandioso o numero de moços pobres matriculados no Curso de Preparatorios e isso muito anima aos destituídos de fortuna, que sonham adquirir essa fortuna bem consideravel que é o diploma de um curso superior.

ILDEFONSO JUVENAL.

## Constantino Selva

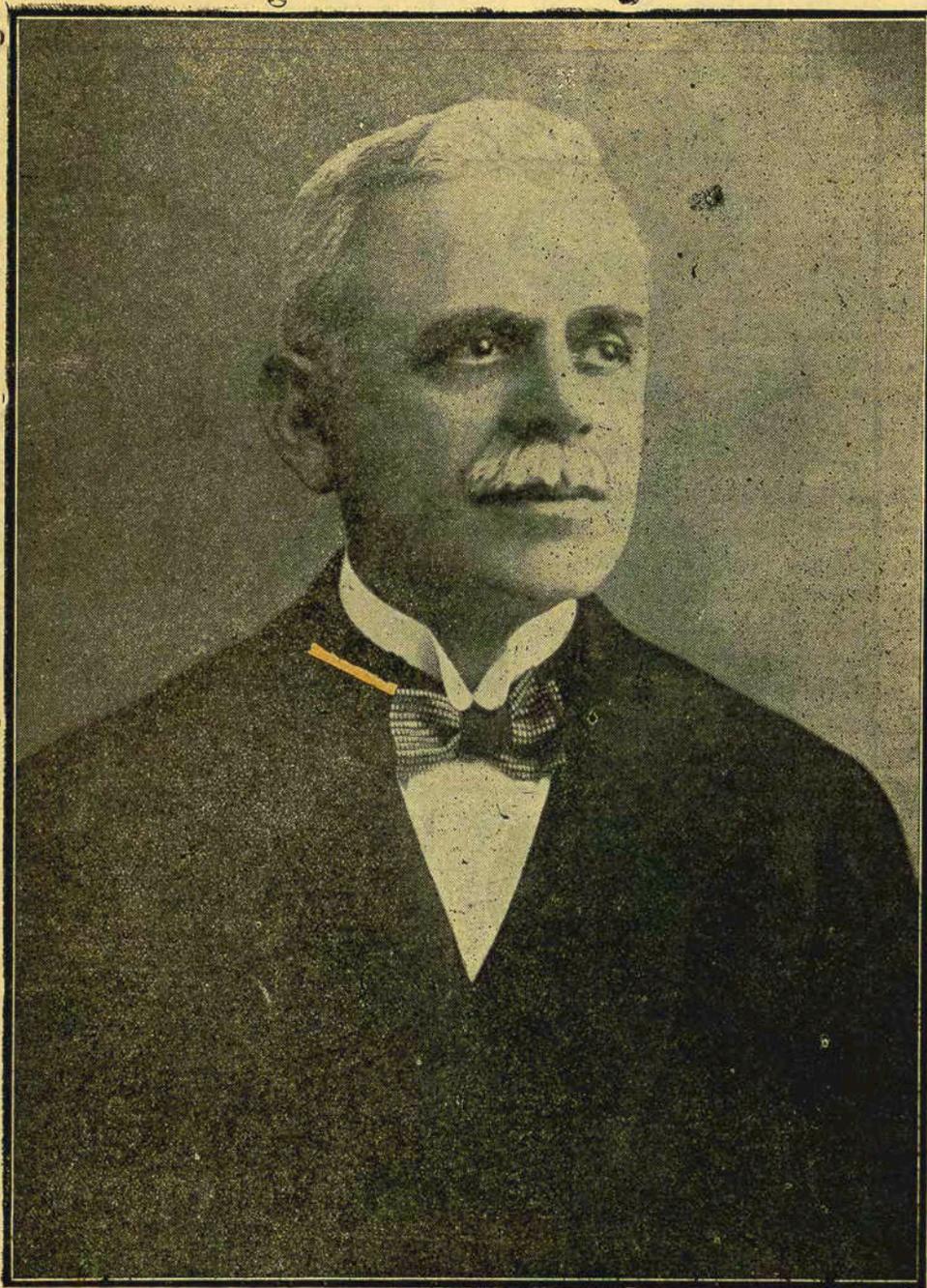
### In memoriam

Foste, quando ainda circulava, quente e vivificante, em tuas veias o sangue puro da tua mocidade varonil, um destemido lutador e os teus esforços, e as tuas tentativas não foram despidas de exito. A insaciavel Seifadora porém, roubara-te, tão cedo ainda ao seio querido de teus extremosos paes, dos teus bons irmãos, do circulo enorme dos teus amigos sinceros, para levar-te, frio e já sem uma unica illuzão, para as regiões ignotas do Além-Tumulo.

Ha dois saudosos annos que a tua lembrança memoria se aninhára no mais recondito do coração dos teus collegas, revivendo, com indizível saudade, o momento talvez mais feliz da tua fugaz existencia — quando, airoso e cheio de jubilo, recebias o teu diploma de Agrimensor, pelo Instituto Polytechnico.

Recebe o effluvio de saudades dos teus amigos.

Perfil predestinado ao bronze



Dr. Hercilio Luz, o grande governador do nosso Estado, que muito tem cooperado para o desenvolvimento do **Instituto Polytechnico**

# Os agrimensores de 1918

**INSTITUTO POLYTECHNICO** de **PORIRIOPOLIS**

**1918**

**1917**

**TURMA AGRIMENSORES**

**DIRECTOR**  
DR. AUGUSTO FAUSTO PRANTINHO

**SECRETARIO**  
DR. JOSE A. BOTTEN

**HONRARIOS**  
DR. CARLOS M. CORREIA  
HOMERGEN  
ENRIQUE DE MELLO R. A. L. V. S.  
FELIPE SCHMIDT

**AGRIMENSORES**  
JOSÉ SALES COELHO  
MARCINHO  
JOSÉ GILBERTO  
CARLOS DE OLIVEIRA  
FRANCISCO  
DR. CANDIDO LEOPOLDO  
AUGUSTO FORTES  
ANTONIO FERREIRA  
RUBENS FORTES



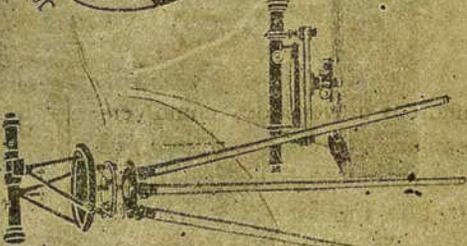












Turma de Agrimensores formados em 1918 pelo Instituto Polytechnico

**MAL REMEDIÁVEL**

Assumpto bastante ventilado em a quasi totalidade dos centros scientificos do paiz e estrangeiro, nem por isso deixando de offerecer oportunidade de pesquisas que se tenha de fazer, para o fim de combatel-o, é o charlatanismo, a rabulice trefega dos que, sem autoridade alguma, se intromettem, sem *quê* nem mais, nos mistéres professionaes dos que são medicos, pharmaceuticos, dentistas e obstretos ou gynecologistas.

Quem se der ao trabalho de verificar o que, nesse particular, existe pelo interior do nosso Estado, sentir-se-á naturalmente surpreso diante do desplante, da semceriunonia, com que agem esses filhotes de Aranhadáva e dos Chiquinhos, dessas *faiseuses d'anges*.

Campeia infrene por ahi a fóra a intrugice, a desfaçatez criminosa desses individuos que fazem de um pouco de pratica, cabedal bastante para exercer o magno papel de minorar dores e dar lenitivos aos que necessitam delle.

A imprensa local já tem posto a publico alguns casos. Outros ficam dormitando sob a grosseira condescendencia das proprias victimas, que se esforçam assim, para maior ser o coefferente dos «sôs doutores», a cuja competencia só se entregam ás rendas dos cemiterios.

Felizmente temos um Director de Hygiene que, douto como é, sobrio de promessas mas arguto nas providencias, saberá dar golpe de morte nesses apatifados mercadores da boa fé dos incautos.

Não necessitamos evidenciar os factos sobre e em razão dos quaes tracejamos estas linhas; elles já são por demais conhecidos.

Tenhamos medicos de verdade, como verdadeiros queiramos os pharmaceuticos, os odontologos e verdadeiros parteiros. A nós cabe bem o papel de repellil-os.

Somos dos que conhecemos excepções honrosissimas, mas essas são tão poucas que temol-as em conta devida. A reacção é necessaria contra os malandões, e essa será feita.  
—C. Araujo.

**O reconhecimento official do Instituto**

Lei n. 1.169, de 1.º de Outubro de 1917

*Reconhecendo officialmente o Instituto Polytechnico da Capital.*

O Coronel Felipe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1º. Fica officialmente reconhecido pelo Estado, desde que se constitúa em personalidade juridica, o Instituto Polytechnico, com sêde na Capital.

Art. 2º. Os diplomados pelo Instituto em igualdade de condições concorrerão nas nomeações para os cargos estaduaes que demandem competencia technica professional.

Art. 3º. Fica concedido ao Instituto o auxilio annual de seis contos de réis, obrigando-se este estabelecimento de ensino superior a ter matriculados até seis alumnos, gratuitamente, nos seus differentes cursos.

Paragrapho unico. Os alumnos de que trata este artigo serão indicados pelo Governo do Estado dentre as pessoas reconhecidamente pobres, preferencialmente orphãos de pae, de bom comportamento e de comprovada vocação para os estudos.

Art. 4º. O Governo do Estado fica com direito de fiscalisação sobre o Instituto quanto ao regular funcionamento dos seus differentes cursos.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario Geral dos Negocios do Estado assim a faça executar.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 1º de Outubro de 1917.

*Felipe Schmidt*

*Fulvio Aducci*

Publicada a presente lei na Directoria do Interior e Justiça ao 1º dia do mez de Outubro de 1917.

No impedimento do Director,

*J. Rodrigues Prates.*

# Dr. Hercilio Luz

(A' mocidade catharinense)

Bem justas foram por certo as homenagens prestadas ao Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, benemerito Governador do Estado, quando de volta da Capital da Republica, onde o levou a Saudade, que se não traduz por palavras, de seu filho muito amado tão cedo roubado ao seu carinho e á estima dos seus amigos!

A's plagas fluminenses chegou sua Exa. recebendo dos seus admiradores a homenagem devida ao seu valor.

Sua Exa. mitigou as suas maguas visitando o tumulo do seu filho depositando sobre elle as flores perfumosas da Saudade paternal, rorejadas pelas lagrimas sentidas dos seus olhos amortecidos quase tal era a intensidade compungida do sentimento de sua alma tão justa e tão nobre, mais nobre e justa no emtanto que a alma jogada ao supplicio dos martyres a quem a humanidade olha indifferente-mente.

Os interesses do seu Estado não foram esquecidos e tanto assim é que, no meio da grande dôr que o ia retalhando todo, S. Exa. procurou com o Chefe da Nação solver os magnos problemas que devem ser para Santa Catharina o apanagio bemdicto de um futuro condigno das nossas aspirações!

A acção de Sua Exa. propulsora de levantados fins e do constante progresso desta terra, foi de exito e é por isso que o povo Catharinense, na ancia incontida de demonstrar a Sua Exa. o quanto se sentia grato e jubiloso, o recebeu triumphalmente na mais justa demonstração de jubilos, entre palmas e flores na radiosidade sublime de uma apothose deslumbrante!

Flores e palmas não bastam tão sómente para demonstrar a nossa gratidão, porque, como todas as flores perfumosas, bem cedo fenecem na inclemencia impetuosa da rajada!

Precisamos patentear a Sua Exa. uma gratidão gravada no marmore de um monumento; que esse monumento seja a Mocidade que o levante no dia em que o Povo Catharinense veja satisfeitas as suas esperanças de ha já meio seculo.

É esse grande dia não tarda; no emtanto, preparemo-nos com antecedencia irmanados no mesmo sentimento fraterno para esse dia em que a alma Catharinense, representada pela mocidade, glorifique devidamente o mais illustre dos homens catharinenses, gravando no marmore de um monumento sumptuoso, o nome bemdicto de Hercilio Luz!

Eis a ideia.

Preparemo-nos, ó mocidade querida desta terra, esperança bemdicta da Patria, para a futura glorificação do realisador das nossas esperanças, do depositario das nossas almas, de quem, tão dignamente, o povo confiou num momento feliz os destinos de nosso Estado!

Preparemo-nos, ó moços catharinenses!

Vós, que soubestes com justiça applaudir a acção dignificante de Sua Exa.; que soubestes preparar tão brilhantes demonstrações de jubilos ao estadista eminente, ao republicano fervoroso que se entregou totalmente para cumprir a promessa que fez de bem traduzir as nossas aspirações grandiosas!

Que estas pallidas linhas, filhas dilectas da minh'alma, fructo exclusivo do meu esforço intellectual sirvam, no emtanto, de estímulos para que possamos um dia levar a effeito esta ideia tão justa e tão nobre e talvez menos justa que o nome illustre que a inspirou!

O Futuro ahi vem.

Preparemo-nos!

NICOLAU NAHAS.

## OS NOSSOS LENTES

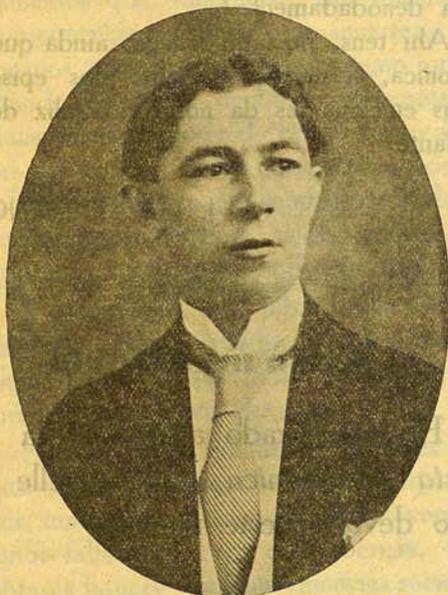
Dr. Olavo Freire



Lente do Curso de Agrimensura



Cirurgião-dentista Achylles Santos



Lente do Curso de Odontologia

Dr. Cid Campos



Lente do curso de Commercio

## O Instituto

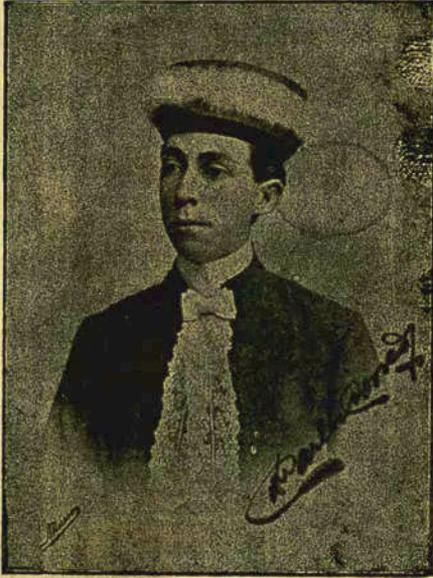
### Sua organização e fins

(O art. 1º dos Estatutos)

Art. 1º O Instituto Polytechnico, fundado em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina, aos 13 de Março de 1917, e officialmente reconhecido pela Lei n. 1.169, de 1º de Outubro do mesmo anno, é uma associação civil, autonoma, creada para o fim de administrar a ambos os sexos o ensino profissional de Pharmacia, Odontologia, Commercio e Agrimensura.

## Os nossos lentes

Dr. Carlos Corrêa



Lente de Physica

## O estudante em época de exame

*Ao Alfredo Corrêa.*

Haverá, bom amigo, sensação mais forte e mais dominadora do que a que sente ou experimenta o estudante em vespas de exame ?

Secretas e indizíveis emoções invadem-lhe o coração e perturbam-lhe o espirito...

Talvez a que sente, a que experimenta o ingenuo e temeroso namorado ao dirigir pela vez primeira a vacillante palavra á sua diva, não lhe domine a alma com tanta preponderancia.

Um pensamento constante o inquieta, e tortura : — a reprovação !

Para evitar esse vexame que seria, talvez, a sua completa ruina, não vacilla um só mo-

mento : estuda, d'olhos fixos no livro, com a maxima attenção, não deixando, no entretanto, de atirar, de quando em vez, um rapido olhar aos seus deliciosos colchões, pois que è alta madrugada e elle ainda não pregou olho !

No dia em que vae submeter-se a exame, levanta-se abatido, mortificado pelo excessivo esforço que fizera na vespera.

Na oppressiva occasião em que vae ser sorteado o ponto, sobre o qual versará a prova escripta, espera queda e angustiosamente pelo resultado do sorteio e, como geralmente acontece, se este não lhe fôra dos mais satisfatorios, escreve tremula e receiosamente, suppondo não lograr alcançar o grau que em sonhos tantas vezes obtivera.

Na prova oral, já satisfeito com o resultado da escripta, que soubera, reservadamente, ser regular, vae respondendo ás graves perguntas do seu arguto examinador, com mais confiança em si proprio.

Approvado, embora simplesmente, vae para a casa, com passo firme e cabeça alevantada, dando ares de um heroe que volta, victorioso, do campo da batalha, onde se batera denodadamente !

Ahi tens, prezado collega, ainda que mui laconica, a narração de um dos episodios mais emcionantes da nossa vida feliz de estudante.

J. CANTIZANO.

**Aviso necessario**

E' considerado assignante da *Revista Academica* todo aquelle que não devolver este numero.

# Uma flor

Para a *Æ*...

Diz-se que o sonho é um devaneio, uma illusão.

Não ousou affirmar-o, simples e unicamente, pela razão de ter a certeza absoluta de que em nada eu poderia alterar o acertado juizo que, de ha tanto, se vem fazendo dessa abalada opinião dos nossos antepassados e grandes mestres. Posso, comtudo, dizer, convencido de que me não desvio do caminho da verdade que, em se sonhando, em se trazendo á memoria um sonho que, longe de nos molestar, de nos entristecer, nos dê prazer, nos traga bons presagios, sentimo-nos como que invadidos d'um ineffavel bem estar, de esperanças fagueiras, de illuzões que se succedem com a velocidade do pensamento, cada qual mais animadora, mais cheia de encantos, e sentimo-nos rejuvenescer e, quando abatidos, sombrios, presos de inexplicavel angustia, quando abstractos ou embebidos em mil pensamentos que, fatalmente, nos trazem como consequencia o desanimo, a incerteza, tornamo-nos prazenteiros, joviaes, como que irradiando felicidade, deixando, indiscretamente, transparecer atravez do brilho airoso das nossas retinas, no bailar do sorriso em os nossos labios, o jubilo, o contentamento; tudo parece-nos engrandecer-se, o dia mais cheio de fulgores, a vida com mais encantos...

Tudo, porém, esse jubilo, essa satisfação da alma, bem o sabemos nós, è o muito benigno e não menos fallaz resultado de um méro sonho, de um devaneio.

Porque, então, nós nos rejubilamos? Porque nós nos sentimos felizes? Porque todos nós, embora queiramos encobril-o com o exterior fallacioso, com a hypocrisia, com as phrases banaes das conveniencias sociaes, temos um quê, senão muito, de supersticiosos.

Negal-o seria faltar com a verdade.

Não haja duvida que é o presagio vão que tiramos de circumstancias meramente fortuitas, que piedosamente empresta o bailar sorridente aos nossos labios, aos nossos olhos o brilho revelador das nossas horas de satisfação, de enthusiasmo...

Só o sceptico poderá duvidal-o!

Infeliz d'aquelle que, aterrorizado, tudo vê e tudo percebe atravez do desesperador e fiel prisma da amarga Realidade!

Infeliz daquelle que não cultivava com zelo e avareza e mui carinhosamente, fazendo desabrochar cheia de vida, esvahindo-se em arômas perturbantes, em olores suaves, numa athmosphera pura e sã que imprima sobriedade, a meiga e delicada flor de petalas assetinadas — a flor da Esperança!

Não obstante as navalhantes e gelidas horas que, mau grado meu, passo em lucta renhida com a desesperadora Realidade, tentarem amiudadamente fenecer, emmurchecer a idolatrada "Flor das minhas esperanças", dos meus sonhos felizes de joven, dos sonhos desse periodo da nossa fugaz existencia, que, no dizer lapidar de Guerra Junqueiro, é como o lotus que, em cem annos, apenas floresce uma vez, tenho sempre podido preserval-a de todos os males que traiçoeira e aleivosamente venham menoscabar o seu lento mas constante crescer... E essa flor, que é uma parte de mim mesmo, um fragmento do meu eu, é feliz, é viçosa e é branca e immaculada como o lyrio ao desabrochar num resplendor duma doirada alvorada de Primavera! e é delicada e assetinada e fragrante como uma bocca sã de doçuras tépidas e frescores de purpura molhada em perfume suave...

Sinto-a haurindo de minh'alma, das minhas illuzões de moço, de mim todo com avidez, com a ancia indomita de galgar a summa perfeição, a seiva vitalisadora, vigorosa que a faz crescer, desprendendo copiosamente os mais inebriantes aromas, fragores ardentes e suaves como uma caricia, que placidamente me extasiam, que placidamente me embriagam, envolvendo-me a alma de

# Ao grande chefe Hercilio Luz

Semi-deus immortal ! Astro, luz, espr'ança  
Dum povo que é feliz; povo venturoso !  
Tu és como a tranquilla e doce bonança,  
Que a scrrir doma o pelago tormentoso !

D'alto do solio augusto, onde a soberana  
Vontade popular, justa te ergueu,  
Tu, que ás bellas virtudes teu ser irmana,  
E's um novo sol, brilhando em nosso ceu !

Recebe o grato effluvio de nossa prece,  
Cheia da grande fé que jamais decresce  
Em nosso varonil, terno coração.

Semi-deus immortal -- ser de nossa vida--  
Balsamo, lenitivo á dor guarida...  
Santa imagem de nossa veneração !

JOÃO DO SUL.

musica e frescores ineffaveis... E os meus desejos, e as minhas aspirações, como que envolvidas por um vèu leve e transparente que lhes empresta algo de sublime, algo de poetico, sobem, elevam-se com uma grande e feliz intensidade !

Ouçõ, então, arruidos sonóros de orchestra em surdina e sinto affluirem-me á mente, pensamentos sublimes, phantaziosos, dentre os quaes um sempre chega a ser tão intenso que me transporta de prazer... E sou feliz ! Sou feliz porque sinto dentro em mim viver, crescer, desabrochar e esvahir-se em olores estonteantes a meiga, a vivificante flor da Esperança.

Florianopolis, Maio de 1920.

A. CORRÊA.

## Notas de um simples

Maio,— o adoravel mez mariano, —ahi está com as suas manhãs deliciosas, mostrando-nos o azul purissimo de um céu ideal, cravejado de perolas luminosas...

Maio chegou enfim com os seus fructos cor de ouro, com a sua temperatura revigo-

rante, espancando melancolias, confortando corações, dando a todos nós a suave sensação de uma natureza nova, original, cheia de extranhos deslumbramentos...

Maio, o excelso mez dos namorados, ahi está, em verdade, radiante, festivo, com os seus dias alegres, encantadores, desafiando o *firt* galante e innocente das moças, justificando o *sport* sadio e *chic* dos rapazes de bom gosto...

Salões abrem-se ás danças, ás reuniões familiares, onde brilham bellezas femininas, enquanto os do sexo forte ajustam corridas, sacodem o pó dos bilhares e imprimem nova vida aos clubs em voga...

Na roça todos confraternisam em volta de fogueiras crepitantes, á idéa da safra exuberante, farta, promissora de nupcias e das mais risonhas esperanças...

Maio adoravel, bem vindo sejaes ! Ao teu sol e estrellas sem calor, os agasalhos, as capas classicas de lã...

Panamás, brins, sombrinhas, para traz ! Esperae. Natal, o mez dos bem casados !

Agora a luva espessa, pesada, em Dezembro, o leque gracioso, leve !

Ah ! o leque, o travesso dictionario dos namorados !...

Maio é quem mais tributo paga ás festas

nacionaes. O seu primeiro dia é consagrado ao Trabalho, ao socialismo universal. O dia da Cruz foi o escolhido para a commemoração da descoberta do Brasil. Treze recorda a lei aurea que resgatou a liberdade de um milhão de captivos. Vinte e quatro relembra o Verdun brasileiro nos campos do Paraguay.

Datas essas todas memoraveis, gratissimas aos nossos corações, — invocando Karl Marx, Cabral, Patrocinio, Osorio, — e que passam quasi despercebidas, não por falta de educação civica, mas por — preguiça, desanimo, *mal da terra*, talvez!

Não sabemos ainda cultivar as flores mais delicadas do sentimento...

Maio adoravel, tú, só tú, comprehendes as maravilhas da Natureza e os segredos e mysterios do espirito!

Maio, adoravel Maio, excelso mez de Maria, eterno mez dos namorados, eu te saúdo, eu te bemdigo como o periodo melhor, mais feliz, dos annos que se succedem...

J. J.

## Instituto Polytechnico

(Reconhecido oficialmente pela Lei n. 1.169, de 1.º de Outubro de 1917)

*Cursos de Pharmacia, Odontologia, Agrimensura e Commercio*

Annexo ao Instituto Polytechnico, tem um curso de preparatorios e Dectylographia

### Directoria do Instituto Polytechnico

Director — Augusto Fausto de Souza.

Vice-Director — Dr. Joaquim D. Ferreira Lima.

Secretario — Dr. José Boiteux.

Sub-Secretario — Dr. Achylles W. dos Santos.

Thesoureiro — Agrim. Frederico Selva.

Corpo docente do 1.º anno: — Achylles Wedekin dos Santos, Odontologia; Alvaro Ramos, Odontologia; Armando Knaught, Commercio; Augusto Fausto de Souza; Agrimensura; Carlos da Motta Azevedo Corrêa, Pharmacia; Frederico Selva, Agrimensura; Gastão Douat, Commercio; Henrique Brüggmann, Pharmacia; Ivo d'Aquino Fonseca, Commercio; Jonas Thales de Miranda, Odontologia; José Arthur Boiteux, Commercio; José O'Donnell, Commercio; Vicente Connill, Commercio; Waldemiro Salles, Agrimensura; Candido Gaffrè, Agrimensura; Donato Mello, Odontologia; Ricardo O'Donnell, Odontologia.

### CURSO DE PHARMACIA

1.º anno

Physica — Dr. Carlos Corrêa

Chimica — Prof. H. Brüggmann

H. Natural — Prof. Dr. Carlos Corrêa

Preparatorios exigidos para o Curso de Pharmacia: — Portuguez, francez, geographia, historia de Brasil, arithmetica, algebra, geometria, physica, chimica e historia natural.

Matricula . . . . . 20\$000

Mensalidade . . . . . 10\$000

### CURSO DE ODONTOLOGIA

1.º anno

Anatomia — Prof. Dr. Ferreira Lima

Physiologia — Prof. Dr. Remigio de Oliveira

Histologia — Prof. Dr. Donato Mello

Clinica Dentaria — Prof. Cirurgião-dentista

Alvaro Ramos

Prothese Dentaria — Prof. Cirurgião-dentista

Achylles Santos

Preparatorios exigidos para o Curso de Odontologia: Portuguez, francez, geographia, historia do Brasil, arithmetica, algebra, geometria, physica, chimica e historia natural.

Matricula . . . . . 20\$000

Mensalidade . . . . . 100000

## CURSO DE AGRIMENSURA

1.º anno

Arimethmica :

Prof. Dr. Waldemiro Salles

Algebra :

Prof. Dr. A. Fausto de Souza

Geometria :

Prof. Dr. Francisco Souza

Physica :

Prof. Dr. Carlos Corrêa

Chimica :

Prof. Pharmaceutico Henrique Brüggemann

Desenho linear e aquarella :

Prof. Agrimensor Frederico Selva

Preparatorios exigidos para o Curso de Agrimensura: Portuguez, francez, geographia, chorographia do Brasil, mathematica elemental, cosmographia e historia do Brasil.

Matricula . . . . . 20\$000

Mensalidade . . . . . 10\$000

## CURSO DE COMMERCIO

1.º anno

Correspondencia e technologia commercial  
—Professor José O'Donnell.

Geographia Commercial—Prof. Dr. José Arthur Boiteux.

Direito Publico Constitucional (noções)—  
Prof. Dr. Ivo de Aquino Fonseca.

Francez, Inglez e allemão (estudo pratico)  
—Prof. Dr. Armando Knaught.

Calligraphia—Prof. Vicente Connill.

Dactilographia — Profra. Alayde Livramento.

Preparatorios exigidos para o Curso de Commercio: Portuguez, francez, inglez, allemão (facultativo); geographia, chorographia do Brasil, historia do Brasil, arithmetica, algebra e geometria.

Matricula . . . . . 20\$000

Mensalidade . . . . . 10\$000

## Um caso "original"

(Por Juvenal Bacellar)

A quem partir duma terra para outra terra, nacional ou estrangeira, sempre tem impressão que demanda um mundo novo, de outro habitat, de outros costumes e de natureza diversa. Mas tudo isso não passa de uma pura phantasia imaginada pelo nosso espirito. Entretanto, uma cousa posso afirmar inabalavel e com serenidade de animo. Todo o viajante que demandar um centro de grande movimento, observará sem duvida no decurso da estadia certos factos que occorrem na vida social dignos de registro e de critica. Eis o que me succedeu quando em permanencia no nosso grande Rio de Janeiro. O facto que inspirou esta chronica é veridico porque o seu articulista esteve envolvido embora de um modo vago e quase imperceptivel.

" " "

Em um dia lugubre de denso nevoeiro, que fez desaparecer a grande metropole, e que soprava uma brisa fria do mar para terra, dando um impulso mais ou menos forte ás ondas que batiam no cáes com toda intensidade, obedecendo a um vae e vem bem compassado, não sei porque uma profunda melancholia invadiu a minha alma. Seria saudades paternas? Seria saudades do torrão Natal? Não sei. Estava triste...

(Continúa)

«**A SEMANA**» — Apareceu a 10 do corrente pela primeira vez o periodico "A Semana", revista bem elaborada e interessante, possuindo um promettedor corpo redactorial. E' seu director o sr. Aurino Soares, fundador da "Revista Illustrada".

Tivemos occasião de apreciar a sua muito boa publicação e é com satisfação que damos aos seus directores os mais sinceros parabens, desejando constante progresso e vida longa a "A Semana".

# CHIC PARISIENSE

— DE —

## Francisco Moura Filho

Completo e variado sortimento para a estação. Calçados, camisas, chapéus, collarinhos, gravatas, meias, bengalas. Tudo do mais moderno.

PERFUMARIA NACIONAL E EXTRANGEIRA

Rua Felipe Schmidt 9

Florianópolis

---

## AU BON MARCHÉ

Florianópolis

Santa Catharina

Completo sortimento de fazendas, armarinho, calçados, chapéus, perfumaria, etc.

Praça 15 de Novembro, 28

N. Buchain & C.

---

## Salão Sepitiba

— DE —

Francisco A. Sepitiba

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Especialista em cortes de cabelo á americana

Completo sortimento de perfumarias nacional e estrangeira, modas, etc.

Rua Tiradentes, 10

FLORIANOPOLIS

---

## Dr. Henrique Rupp Junior

Advogado

Residência : Rua Esteves Junior, 19

Telephone: 120

FLORIANOPOLIS

# André Wendhausen & Comp.

**Importação**

**Exportação**

Florianopolis -- Santa Catharina

**ESCRITORIO EM LAGES E LAGUNA**

Secção de fazendas, armarinhos, miudezas, etc. -- Secção de ferragens, machinas de toda especie, instrumentos para lavoura, motores, etc.  
---Secção de estivas, kerozene, gazolina

**Agentes da Texas Company Ltd.**

**Deposito de carvão de pedra Cardiff e Americano**

Depositario da Companhia Carbonifera de Araranguá

**Agentes maritimos**

Agentes da Royal Mail Steam Packet Comp. London  
Trapiche de atracação de vapores e navios, com armazens para cargas  
Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e estrangeiros

**CORRESPONDENTES DO BANCO DI NAPOLI**

**Remessa para a Italia**

Vendedores dos automoveis OVERLAND

Tratam de cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para emprezas industriaes, redes d'agua e exgottos, installações electricas, etc.